

SHA - CÂMARA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, HUMANAS, LETRAS E ARTES (PÔSTER)

NOME: SOLANGE NUNES DE OLIVEIRA SCHIAVETTO

TÍTULO: Arqueologia e Educação: um olhar para o passado pré-colonial da região de Poços de Caldas – MG

AUTORES: SOLANGE NUNES DE OLIVEIRA SCHIAVETTO, ROBSON ANTONIO RODRIGUES, DULCELAINÉ NISHIKAWA, ANA PAULA GILAVERTTE, DIEGO DOS SANTOS DE ANDRADE, ALEGNA CALÁCIO,

ORIENTADOR:

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): BPO PApq/UEMG/Estado

PALAVRA CHAVE: Arqueologia Pública, Identidade, Educação Patrimonial

RESUMO

O projeto a ser apresentado tem como intuito realizar pesquisas arqueológicas na região de Poços de Caldas. Busca-se, a partir de metodologias advindas dos pensamentos arqueológico e antropológico, discutir as possibilidades de apreender a formação multicultural das populações humanas que hoje vivem na área foco da pesquisa. A produção material humana de tempos pretéritos, da História à Pré-História, é foco de nosso interesse, na medida em que possibilita aos investigadores produzir discursos que questionem a visão de um passado monocultural e de uma evolução unilinear da sociedade. O projeto em questão nasceu em 2008, com a criação do Núcleo de Estudos e Pesquisas em "Memória, Cultura e Educação" da FAE/UEMG/Poços de Caldas. Desde então, tem ocorrido discussões com alunos e colaboradores de outras instituições sobre a história oficial da região de Poços de Caldas. Em tal história, não há a preocupação em evidenciar passados múltiplos. Pautada pelos escritos de memorialistas que, na maioria das vezes, evidenciam um passado unilateral, este discurso histórico tradicional não abre espaço para compreender as identidades indígenas e africanas, para ficarmos em apenas dois exemplos, como protagonistas no processo de formação cultural da área foco da pesquisa. As discussões dos dois primeiros anos da pesquisa renderam ao grupo a percepção de que é preciso buscar outras vias para abordar o passado. Ouvir as vozes das fontes orais e materiais tornou-se um caminho a ser seguido. Em termos metodológicos, a Arqueologia é uma ciência que tem a cultura material como foco de análise. Todas as perguntas e suas possíveis respostas giram em torno da produção material humana, seus usos, transformações e significados. Apesar de ter nascido, no século XIX, como uma ciência extremamente ligada aos interesses políticos e econômicos de determinados setores sociais, a Arqueologia tornou-se um "saber científico" mais objetivo e neutro, com o advento da vertente Processual (ou Nova Arqueologia), na segunda metade do século XX. Este fator a transformou em uma visão positivista dos fatos pesquisados pelos arqueólogos, pois se acreditava que este profissional não poderia buscar compreender nada mais do que a "verdade" sobre os fatos que os vestígios materiais possibilitavam descrever. Com o passar do tempo, novas abordagens foram agregadas ao fazer arqueológico e os seus profissionais começaram a perceber que outros tipos de fontes poderiam ser agregadas na construção dos passados. Ainda mais importante, o arqueólogo passou a ter a percepção de que o passado não encerra uma verdade escondida a ser desvendada por métodos rígidos de análise. A ideia de que os pesquisadores extraem do passado apenas discursos passou a fazer sentido para a maioria dos arqueólogos no Brasil e no mundo. Desta forma, podemos argumentar que as metodologias utilizadas em nossas pesquisas no presente projeto agregam elementos da história (História Oral) e da Antropologia (discussões teóricas sobre identidade, etnografia/trabalho de campo), buscando produzir um fazer arqueológico pautado em múltiplas visões. Com o advento de novas abordagens em Arqueologia, o arqueólogo passou a perceber a importância de repensar a sua posição como cientista que produz discursos sobre as identidades dos agrupamentos humanos. Esta ciência também deu uma guinada em suas concepções sobre o papel social do arqueólogo, o que fez brotar, aos poucos, a consciência de que o cientista que lida com a cultura material do passado deve voltar os seus olhos ao presente. Desta forma, uma Arqueologia caracterizada como "Pública", tem como intuito, na atualidade suscitar a reflexão do papel social do arqueólogo, sobretudo deste inserido em processos educativos. É nesta vertente da Arqueologia Pública que nosso trabalho se insere. No momento, estamos em fase de início dos trabalhos de campo. Para tal, temos o apoio da Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Poços de Caldas e o incentivo da Alcoa Alumínio S.A. O projeto também conta com uma aula bolsista Fapemig, duas alunas não bolsistas, dois professores de História da rede pública de ensino de Poços de Caldas e dois pesquisadores do GEA/Fundação Araporã/Poços de Caldas. Os levantamentos realizados estão levando em consideração as informações orais já obtidas desde 2008, além de coletar mais informações nas cidades vizinhas a Poços de Caldas. As etapas já realizadas apontaram para um grande potencial arqueológico da área escolhida para a pesquisa. Além dos levantamentos e escavações a serem realizadas, o projeto prevê, ainda para 2012, o início dos trabalhos nas escolas com alunos e professores, proferindo palestras e apresentando os resultados das etapas de campo já realizadas.